

Cartografia Social

Nova Cartografia Social da Amazônia

O Projeto denominado “Nova Cartografia Social da Amazônia” vem sendo desenvolvido na Região, desde 2005, objetivando mapear e identificar grupos sociais pouco conhecidos, dando-lhes visibilidade, no que diz respeito a sua história, conflitos, reivindicações, etc.

Elaborado e coordenado pelo Antropólogo e Professor Dr. Alfredo Wagner Berno de Almeida, teve início junto à organização de Mulheres Quebradeiras de Coco Babaçu, do Maranhão, e aos poucos foi se expandindo para outras comunidades ribeirinhas do Estado do Amazonas.

O Projeto combina técnicas de mapeamento com atividades participativas, em reuniões para discutir temas sobre a realidade local, cria condições para que cada comunidade tradicional possa se auto-cartografar e leva em conta o que de fato é essencial e relevante para elas.

Como produto dessas experiências foram publicados mapas, livros e fascículos, que constituem um registro desses grupos sociais e contribuem para orientar a elaboração de políticas públicas para a Região.

No Paraná

Em julho de 2007, a convite do ITCG, o Professor Dr. Alfredo Wagner esteve em Curitiba para ministrar uma oficina sobre Cartografia Social, tendo em vista sua experiência com o Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia, e os trabalhos junto a comunidades tradicionais como quilombolas, faxinais, do Paraná.

Com a realização da oficina foi possível obter subsídios para iniciar a construção de um trabalho de Cartografia Social integrado às questões que norteiam as ações do ITCG: Regularização Fundiária e Cidadania, Cadastro de Imóveis Rurais, Mapeamento Sistemático e o Zoneamento Ecológico-Econômico, contribuindo para derrubar estigmas, tirar da obscuridade essas comunidades e atender reivindicações históricas feitas pelos faxinalenses, caiçaras e quilombolas.

Assim, nasce o Projeto “Cartografia Social: Terra e Cidadania”, visando contribuir no processo de auto-identificação das comunidades tradicionais e demais populações rurais do Estado do Paraná, legitimando sua presença e seu direito à cidadania, com vistas à preservação e promoção do patrimônio cultural dessas comunidades.

Cartografia Social: Terra e Cidadania

No ato de criação do Instituto de Terras, Cartografia e Geociências – ITCG, em novembro de 2005, foi atribuída a este órgão a responsabilidade de executar a política agrária e fundiária do Estado, cujo eixo é a inclusão social, a ser alcançada por meio de ações integradas, que visam melhorar as condições de vida e fortalecer as comunidades rurais tradicionais, reconhecendo e valorizando suas características econômicas e culturais.

Desta forma, no Paraná, o trabalho da cartografia social tem como tema central “terra” e “cidadania” que busca a compreensão contextualizada das relações sociais historicamente estabelecidas e das formas com as quais populações tradicionais constroem o território, em sua relação com o meio ambiente, as políticas públicas e outros agentes sociais.

Com este foco, o Projeto “Cartografia Social: Terra e Cidadania” é construído em interação com outros programas e projetos em desenvolvimento pelo Instituto, especialmente, com o Zoneamento Ecológico-Econômico – ZEE Paraná e os Nomes Geográficos do Estado do Paraná “Toponímia *passo a passo*”.

Instituições envolvidas

O Projeto “Cartografia Social: Terra e Cidadania”, do ITCG, está sediado no Centro de Informação, Memória e Pesquisa, que tem entre seus objetivos o resgate da história da ocupação territorial do Paraná.

Conta com o apoio da Secretaria de Estado da Educação - SEED (Paraná Alfabetizado e Coordenações da Educação do Campo e Desafios Pedagógicos, que trabalham com grupos específicos na educação escolar - faxinais, ribeirinhos, quilombolas e sem terras), do Grupo de Trabalho Intersecretarial Clóvis Moura (que desde 2005 vem realizando levantamento sócio-econômico e mapeamento das comunidades quilombolas), da Universidade Federal do Paraná Setor Litoral e organizações e entidades da sociedade civil.

No decorrer do processo, outras instituições e entidades das diferentes esferas federal, estadual e municipal e da sociedade civil - são incorporadas, de modo a contribuir com suas especificidades e áreas de abrangência, no levantamento de informações, análise, reflexão e discussão coletiva, bem como na produção do material resultante de todo esse trabalho.

Oficinas realizadas

•Julho/07 - Ministrada pelo Professor Dr. Alfredo Wagner Berno de Almeida, contou com a participação de 29 pessoas, representando órgãos do governo do Estado (ITCG, IAP, SEED – Paraná Alfabetizado, Coordenação de Educação do Campo); comunidades rurais (Rio Pequeno de Antonina, Associação dos Posseiros do Pinhão - AFATRUP; MST, quilombolas de Adrianópolis, Guarapuava e Palmas, APP - Sindicato, IPAD - entidade do movimento negro);

•**Quilombo João Surá** - em Adrianópolis, foram realizadas duas oficinas, em dezembro/07 e fevereiro/08. As instituições e entidades parceiras foram: Instituto Agroecológico, Comunidade Paiol de Telha e Pastoral da Terra (Guarapuava);

Outros trabalhos correlatos

•Colaboração na construção da cartografia social na Comunidade Quilombola Paiol de Telha, em Guarapuava, desenvolvida em parceria com a Coordenação da Comunidade Quilombola, Instituto Equipe e Pastoral da Terra da Diocese de Guarapuava;

•Participação nas discussões da SEED (Paraná Alfabetizado e a Coordenação da Educação do Campo) para a construção de um livro de alfabetização a partir dos princípios da cartografia social: territorialidades, identidade e conflito. Trata-se de uma parceria ITCG/SEED e representantes de entidades organizadas de povos e comunidades tradicionais.

Por: Silvia Cristina Trauczynski - Assessoria de Comunicação ITCG